

# **O papel das Bibliotecas Universitárias no desenvolvimento sustentável: uma análise dos serviços da Biblioteca Central da UFSC**

**Crislaine Zurilda Silveira** (UDESC) - crislaine.bibliotecaria@gmail.com

**Jordan Paulesky Juliani** (UDESC) - jordanjuliani@gmail.com

**Ricardo de Lima Chagas** (UFSC) - ricochagas@gmail.com

## **Resumo:**

*A proposta deste artigo é discutir o papel das bibliotecas universitárias no desenvolvimento sustentável a partir da análise dos serviços da Biblioteca Central (BC) da UFSC. O objetivo geral é caracterizar como a BC da UFSC pode contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de seus serviços. As bibliotecas são caracterizadas como sistemas abertos que interagem com o seu meio. É estabelecida uma relação entre o desenvolvimento sustentável e o acesso à informação. Como procedimentos metodológicos de investigação foram utilizados a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Os serviços oferecidos pela BC da UFSC são descritos e analisados como promotores do acesso à informação. Concluiu-se que cada ação desenvolvida por essa biblioteca, através dos seus serviços, caracteriza-se como uma troca com o seu meio, que pode promover o desenvolvimento sustentável.*

**Palavras-chave:** *Bibliotecas Universitárias - Autopoiese. Desenvolvimento Sustentável. Acesso à informação.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Serviços de referência presencial e virtual*

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

### ABSTRACT

The proposal of this article is to discuss the role of university libraries in sustainable development from the UFSC Central Library services analysis. The general objective is to characterize as the BC UFSC can contribute to sustainable development through its services. Libraries are characterized as open systems that interact with their environment. It established a relationship between sustainable development and access to information. As methodological research procedures were used bibliographic research and the case study. The services offered by BC UFSC are described and analyzed as promoters of access to information. It was concluded that each action developed by this library, through its services, is characterized as an exchange with its environment, which can promote sustainable development

**Keywords:** University libraries - Autopoiesis. Sustainable development. Access to information

### 1 INTRODUÇÃO

Todo o indivíduo tem direito à informação e, por isso, o seu acesso é condição primordial para a construção da cidadania. O indivíduo enquanto cidadão tem a possibilidade de interagir com a sociedade por meio de uma participação social efetiva. Por isso, pode-se dizer que o indivíduo alimenta e é alimentado pelo sistema social, ou seja, por meio da cidadania ele influencia a sociedade e é influenciado por ela.

Weber (2011) descreve que a biblioteca com seus serviços, suas vastas coleções, com a variedade de suportes e serviços de orientação informacional, é apoio essencial para a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento independente de todos. A mesma autora complementa ainda que “[...] as bibliotecas, atendem aos princípios de sustentabilidade, ao disponibilizar seus serviços e formações.” (2011, p. 495). Nesta perspectiva a biblioteca tem um papel fundamental no contexto em que atua, uma vez que ela fornece meios ou condições de acesso para que os indivíduos possam construir novos conhecimentos. Esse acesso torna-se uma contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e social.

A declaração acerca das Bibliotecas e do Desenvolvimento Sustentável da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) afirma que as bibliotecas promovem o desenvolvimento sustentável quando conseguem assegurar o acesso a informação de todos os indivíduos independente de raça, gênero e condição social (IFLA, 2002). Portanto, na perspectiva do acesso a informação, podemos observar que as bibliotecas universitárias podem contribuir com o desenvolvimento sustentável, a partir da oferta de produtos e serviços à sua comunidade.

No contexto do desenvolvimento sustentável podemos caracterizar a biblioteca universitária como um sistema aberto, pois ela é influenciada pelas demandas advindas da sociedade, e por sua vez deve influenciar os membros dessa sociedade através dos recursos informacionais que oferece. Desta forma, por meio dos seus setores a biblioteca universitária deve oferecer recursos informacionais que possibilitam o acesso à informação em defesa de um desenvolvimento sustentável.

Entendendo a Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como integrante do sistema educacional brasileiro, questionamos: de que forma ela pode contribuir para o desenvolvimento sustentável? Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é caracterizar como a BC da UFSC pode contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de seus serviços. Os caminhos norteadores para o cumprimento do

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

objetivo geral são: caracterizar as bibliotecas como sistema autopoieticos, ou seja, como sistemas abertos que interagem com o seu meio, conceituar as bibliotecas universitárias como sistemas, relacionar o desenvolvimento sustentável com acesso à informação e por fim, arrolar os serviços oferecidos pela BC da UFSC como promotores do acesso à informação.

O presente trabalho tem sua importância justificada pelos recentes debates promovidos pela IFLA por meio do Manifesto de Lyon, cujo objetivo foi inserir as bibliotecas e outros intermediários da informação como agentes promotores do acesso à informação, na Agenda 2030. Esta agenda é um documento norteador das políticas governamentais mundiais na área do desenvolvimento sustentável das nações, entre o período 2016-2030. Além disso, as recentes políticas educacionais de democratização do ensino superior brasileiro, que visam incluir indivíduos marginalizados pela sociedade nas universidades, têm servido para reforçar o papel das bibliotecas universitárias como provedoras de informação.

A estrutura deste trabalho parte desta introdução e segue para o referencial teórico que abrange discussões acerca das bibliotecas como organismos autopoieticos. Em seguida, trataremos das bibliotecas universitárias a partir de uma perspectiva sistêmica. Caracterizamos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, assim como, também, apresentamos os produtos e serviços oferecidos pela BC da UFSC como formas de acesso à informação. Finalizamos esta pesquisa promovendo reflexões quanto ao papel da biblioteca universitária no desenvolvimento sustentável.

## 2 BIBLIOTECAS COMO ORGANISMOS AUTOPOIÉTICOS

Para tratarmos da questão do papel das bibliotecas universitárias para o desenvolvimento sustentável, partimos da concepção de enxergarmos as bibliotecas como organismos autopoieticos, baseada nas teorias sistêmicas. Segundo Luhmann (1997) a teoria dos sistemas pertence a um modo de pensamento peculiar da intelectualidade moderna. Sobretudo porque ela ainda pode englobar e conceber a ideia ou a condição do produzir-a-si-própria dentro de um mundo inobservável. Essa teoria não é um conceito unívoco na discussão sobre a realidade atual, mas é, por assim dizer, uma variedade de experimentos teóricos procedentes de diversas disciplinas diferentes, tais como: da teoria das organizações, da biologia, da robótica, da inteligência artificial, da neurofisiologia, da psicologia, da sociologia etc. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Bertalanffy (1976, p. 1) acrescenta que “[...] a teoria geral dos sistemas é interdisciplinar, isto é, pode ser usada para fenômenos investigativos nos diversos ramos tradicionais da pesquisa científica”.

Um sistema, por exemplo, experimenta com as possibilidades de construção da própria complexidade em sistemas autopoieticos, precisando sempre se adaptar ao ambiente. Caso não houvesse uma relação com o meio, esse sistema simplesmente iria parar de processar sua autoprodução (LUHMANN, 1997). Maturana e Varela (1997) chamam esse sistema de máquinas autopoieticas. Para ele, nada mais seria do que uma máquina organizada como um sistema de processos que produzem componentes. Elas geram os processos de produção a partir das relações, interações e transformações contínuas que os produzem. Bertalanffy (1976), diante de uma concepção ainda muito rente aos modelos biológicos de organismo vivo, acrescenta que um sistema aberto é mantido em importação e exportação, em construção e desconstrução de componentes materiais.

Para compreendermos melhor os sistemas autopoieticos, achamos necessário apresentar uma definição, mesmo que breve, do conceito de autopoiesis. *Auto* significa “*si mesmo*” e se refere à autonomia dos sistemas auto-organizados, enquanto que *poiesis*

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

significa “criação”, “produção” ou “construção”. Portanto, autopoiesis significa autoprodução (MATURANA; VARELA, 1972 apud CAPRA, 1997). Este conceito surge na biologia e designa a circularidade da autoprodução. Inicialmente há uma modificação no interior da célula viva, no interior do organismo e, em seguida, ocorrem modificações em outros sistemas. Ou seja, este conceito é a ideia da autoprodução das estruturas para os elementos do sistema. Esses sistemas precisam produzir, eles próprios, todas as unidades que necessitam para a continuidade de suas operações (LUHMANN, 1997).

Diante do exposto e, pensando nas organizações a partir da biologia, podemos entrar no mundo corporativo. Não no mundo das organizações burocráticas, mas tratar das organizações sobre o viés das teorias sistêmicas e holísticas. Com base neste princípio, “[...] as organizações, assim como os organismos, são ‘abertas’ para o seu ambiente e precisam atingir uma relação apropriada com esse ambiente para poder sobreviver” (MORGAN, 2002, p. 59). Como percebemos, a ideia de organização como sistemas abertos, trouxe uma grande contribuição para a teoria da administração quando esta passou a compreender seus sistemas sociais como sistemas vivos.

Compreender uma organização a partir desse viés é uma forma, também, de transpormos esse pensamento para o campo da Biblioteconomia. Portanto, é necessário enxergarmos as bibliotecas universitárias como organismos vivos na promoção ao acesso à informação, uma vez que elas contribuem, também, para o desenvolvimento sustentável a partir dos serviços oferecidos à comunidade.

### 3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA SISTÊMICA

As bibliotecas podem ser consideradas como sistemas vivos ou autopoieticos, pois elas interagem e sofrem influências do meio social onde estão inseridas. De acordo com Souza e Ramalho (2007) as bibliotecas, compreendidas como organismos vivos, devem buscar formas de acompanharem as mudanças que ocorrem no meio. Esses aprimoramentos devem sempre ter o intuito de oferecer ao usuário informação precisa, de qualidade e em tempo hábil.

É através dessa concepção sistêmica que a biblioteca universitária se insere como um subsistema que pertence a um sistema maior que é a universidade. Ainda nesta perspectiva, podemos dizer que a biblioteca universitária é composta por processos. Esses processos recebem insumos do meio externo e interno da universidade, e com isso, transformações são realizadas gerando saídas através de produtos de serviços que são oferecidos à comunidade universitária.

De acordo com Santiago e Paiva (2007) a biblioteca universitária é uma instituição que tem como missão atender as necessidades informacionais da comunidade universitária. Esta comunidade é formada por docentes, discentes, técnicos administradores e membros da comunidade externa. Sendo assim, a biblioteca universitária é um espaço referencial para qualquer usuário que busque informações ligadas ou não às questões científicas, sociais e tecnológicas.

Como um espaço referencial para o armazenamento e para a recuperação da informação, a biblioteca universitária “[...] é a responsável pelo patrimônio informacional e tem como função educativa, orientar os usuários na utilização da informação” (SILVA, ALBUQUERQUE, 2007, p. 243). Portanto, ela deve funcionar como parte integrante do processo educacional da universidade, que é o seu sistema maior (PRADO, 2003).

No entanto, a biblioteca universitária para amparar o tripé da missão da universidade:

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

ensino, pesquisa e extensão, não pode ser mera responsável pelo patrimônio informacional, agindo apenas como uma guardiã de acervos. Ela deve ter como objetivo maior oferecer produtos e serviços que visem proporcionar o acesso à informação aos usuários, e, desta forma, enquanto instituição, influenciar positivamente o seu meio social. A responsabilidade pelo acesso à informação transita por todos os setores que compõem a biblioteca, uma vez que estes setores realizam os processos de transformação que visam tornar à informação acessível aos seus usuários.

O acesso à informação nas bibliotecas universitárias perpassa pelo oferecimento de variadas fontes de informação, sejam elas em meio impresso ou em formatos digitais, até no fornecimento de um espaço físico adequado que proporcione um ambiente de estudo e de concentração. Elas disponibilizam, ainda, coleções físicas e virtuais de diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao pesquisador o acesso a fontes documentais; oferecem, também, serviços de capacitação aos usuários com relação à busca e recuperação de informação, com o intuito de contribuir com o processo de aprendizagem e produção acadêmica (CAETANO, 2013).

Por fim, as bibliotecas universitárias, como organismos sistêmicos de autoprodução e, pertencentes ao sistema educacional, têm como desafio alinhar sua missão de proporcionar o acesso à informação à sua comunidade acadêmica. Podemos dizer que esses desafios são frutos das novas estruturas sociais e paradigmáticas que estamos vivenciando. Os gestores dessas unidades devem estar atentos às transformações sociais e sempre abertos às novas reflexões teóricas que nortearão as práticas cotidianas.

### 3.1 BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC

A UFSC foi criada pela Lei n. 3.849 do ano de 1960, por meio da integração das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial. Em 1968, com a criação do Campus Universitário da UFSC, no bairro Trindade, na cidade de Florianópolis (SC), foi criada a Biblioteca Central da UFSC, com o objetivo de reunir os acervos das faculdades que originaram a própria universidade (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UFSC, 2016).

No entanto, o prédio da Biblioteca Central, iniciado em 1972, foi inaugurado somente em 10 de maio de 1976, no Campus Universitário, com 5.540 m<sup>2</sup> (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UFSC, 2016). Pressionada pelo aumento do acervo e pelo aumento da utilização, em 1995 o prédio da Biblioteca Central foi ampliado em 3.594m<sup>2</sup>, resultando em uma área total de 9.134m<sup>2</sup>, sendo inaugurado em maio de 1996. Portanto, este é o atual tamanho da biblioteca universitária.

Em decorrência das necessidades advindas do meio em que a biblioteca está inserida, houve a necessidade da criação de bibliotecas setoriais, cujo objetivo era atender um número maior de usuários a partir de serviços especializados. Atualmente a UFSC possui um sistema de bibliotecas, ainda não institucionalizado, que abarca a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais. As bibliotecas setoriais que atualmente compõe o sistema estão espalhadas por cinco cidades catarinenses: Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville. As bibliotecas setoriais estão descritas abaixo:

- Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – (CA)
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – (BSCCA)
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – (BSCED)

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – (BSCFM)
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – (BSCCS)
- Biblioteca Setorial do Campus de Araranguá – (BSARA)
- Biblioteca Setorial do Campus de Blumenau (BSBLU)
- Biblioteca Setorial do Campus de Curitiba - (BSCUR)
- Biblioteca Setorial do Campus de Joinville – (BSJOI)

No presente trabalho focaremos apenas nos serviços oferecidos pela Biblioteca Central, uma vez que ela atende uma demanda maior de usuários.

Fazendo uma análise histórica da BC da UFSC, podemos perceber que em vários momentos de sua história, ela precisou se adaptar às mudanças tecnológicas e sociais. Arelada ao pensamento sistêmico, essa instituição vem exercendo sua missão a partir de um viés contemporâneo, quando sua autoprodução está voltada não só para os processos internos, mas também, e principalmente, voltada para atender as demandas sociais das quais ela atende. Portanto, como um organismo vivo e em crescimento, ela está em constante transformação, mutabilidade e metamorfose. Estar aberta a essas novas configurações garante a sobrevivência e a importância para a sociedade.

Essa concepção sistêmica da BC da UFSC está refletida nos serviços que são oferecidos a sua comunidade, os serviços perpassam pelo empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, empréstimo de netbook, comutação bibliográfica, promoção de eventos, oferecimento de estágios, visita orientada, programas de capacitação, orientação de normalização e bases de dados, ambiente de acessibilidade informacional, espaço de inclusão digital, espaços para eventos, acesso wireless, dentre outros.

Portanto, com o advento das tecnologias da informação e comunicação e com as novas necessidades informacionais dos usuários, a BC da UFSC precisou acompanhar essas mudanças tecnológicas e transformações sociais para garantir o acesso à informação à sua comunidade usuária. Uma prova dessa adaptação ao meio são os produtos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica. É através dessa troca com a sociedade que os sistemas vão se autoperduzindo e exercendo sua missão, como forma de promover o desenvolvimento social e sua sustentabilidade na sociedade.

## 4 SUSTENTABILIDADE E O ACESSO À INFORMAÇÃO

Na perspectiva de Sachs (2002) a preocupação com o meio ambiente está relacionada com dois eventos, o primeiro deles foi a Segunda Guerra Mundial e o segundo, a ida do Homem a Lua. A partir desses dois eventos, foi possível perceber o poder técnico do homem e alertou a humanidade para a finitude dos recursos naturais no planeta.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em 1972, em Estocolmo, proporcionou a inserção de temas sobre o meio ambiente numa agenda de debate internacional (SACHS, 2002). Foi a partir dessa conferência que a Organização das Nações Unidas (ONU) criou comissões que envolvessem os líderes mundiais para debater as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável.

O termo desenvolvimento sustentável foi cunhado em 1987 pela médica Gro Harlem Brundtland. A Comissão Brundtland, como ficou conhecida, publicou o relatório “Nosso Futuro Comum” ou “Relatório de Brundtland”. Neste relatório é apresentado o conceito de desenvolvimento sustentável que consiste no “[...] desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

próprias necessidades.” (ONU BR, 2016, p. 01).

Neste contexto, Sachs (2002) afirma que a relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica são os três pilares do desenvolvimento sustentável. Torresi, Pardini e Ferreira (2010) complementam que a questão ambiental é a mais importante, uma vez que as questões econômicas e sociais só existem se for mantida a sustentabilidade ambiental. Com isso, fica evidente que o ambiente que nos cerca precisa de cuidados especiais para que a sociedade continue existindo.

Neste íterim, é necessário questionarmos porque as bibliotecas precisam estar inseridas nas discussões acerca do desenvolvimento social de forma sustentável. Para Weber (2012, p. 493), “[...] ao pensarmos a biblioteca como é um organismo vivo, dinâmico e crescente, é possível pensá-la como alicerçada nas diretrizes que norteiam a sustentabilidade.”

Para inserir as bibliotecas nessas discussões, a IFLA publicou a Declaração acerca das Bibliotecas e o Desenvolvimento Sustentável, em 2002. Neste documento ela convoca as bibliotecas e serviços da informação para defenderem e promoverem o desenvolvimento sustentável (IFLA, 2002). Na declaração em questão, a IFLA (2002, p. 01, tradução nossa) “[...] afirma que os serviços de bibliotecas e informação promovem o desenvolvimento sustentável ao assegurar a liberdade de acesso à informação”.

Em 2014, foi elaborada a Declaração de Lyon, no Congresso Mundial da IFLA, cujo objetivo foi sensibilizar os “[...] Estados-Membros das Nações Unidas a reconhecer que o acesso à informação e as habilidades para seu uso de forma eficaz, são necessárias para o desenvolvimento sustentável [...]” (IFLA, 2014, p. 3). A intenção dessa sensibilização foi inserir esta temática nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os ODS são um conjunto de 17 (dezessete) objetivos universais e 169 (cento e sessenta e nove) metas que compõem a Agenda 2030. Esta agenda é um documento norteador das políticas governamentais dos Estados-Membros para o período 2016-2030.

A Declaração de Lyon se pauta no acesso à informação como uma força transformadora do contexto social do indivíduo, uma vez que permite que ele possa exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais; que possa ser economicamente ativo, produtivo e inovador; possibilita a aprendizagem e a aplicação de novas habilidades nas suas atividades cotidianas; permite o enriquecimento de sua identidade e expressões culturais; possibilita que ele tome parte na tomada de decisão e participe de uma sociedade civil de forma ativa e engajada; assegura a participação e o empoderamento, possibilitando que o indivíduo possa medir e avaliar o progresso dos compromissos públicos e privados de desenvolvimento sustentável (IFLA, 2014).

De acordo com Sordi (2015) o esforço da IFLA e de outras organizações, o acesso à informação, a alfabetização universal, a salvaguarda do patrimônio cultural e natural, bem como o acesso às tecnologias da comunicação foram fortemente representados nos ODS. Desta forma, ainda segundo o pensamento da mesma autora, espera-se que as instituições e os bibliotecários incluam os objetivos de desenvolvimento sustentável como pauta nas suas discussões e práticas profissionais.

Portanto, podemos observar que as bibliotecas universitárias podem contribuir com o desenvolvimento sustentável, a partir da oferta de produtos e serviços à sua comunidade. Disponibilizar informação e capacitar usuários para o acesso à informação é uma maneira de exercer sua função social e possibilitar que indivíduos possam exercer seus direitos civis, políticos, culturais. Possibilita, também, que estes indivíduos exerçam sua cidadania e reafirmem suas identidades como sujeitos participantes dentro da sociedade. Desta maneira, defender nossos argumentos da reflexão de enxergarmos a biblioteca universitária como um

## **XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

sistema que muda estrutura de outros sistemas: indivíduos e sociedade.

### **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa tem o caráter exploratório, pois foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral da realidade e dos acontecimentos (GIL, 1999). Este tipo de pesquisa, geralmente é utilizada o tema escolhido é pouco explorado. Portanto, analisar os serviços da BC da UFSC numa ótica do desenvolvimento sustentável, pode ser considerado como um problema que ainda carece de investigação.

A pesquisa bibliográfica e o estudo de caso foram os procedimentos adotados para conduzir a presente pesquisa. Realizamos a pesquisa bibliográfica a partir de materiais já elaborados: livros, artigos de periódicos, anais de eventos científicos etc., com o intuito de reunir os conceitos norteadores e analisar os serviços da BC da UFSC como promotores do desenvolvimento sustentável. De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador ter acesso a uma gama de fenômenos que muitas vezes estão dispersos pelo espaço.

A técnica mais utilizada para a pesquisa exploratória são os estudos de caso, observações ou análise histórica. Seus resultados geralmente fornecem dados quantitativos ou qualitativos. Para compreendermos como a BC da UFSC pode contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio dos seus serviços, optamos pelo método de estudo de caso, tendo como análise de dados uma abordagem qualitativa. Entendemos que esse método é o mais adequado para compreendermos os fatos estudados. Pois, segundo o pensamento de Yin (2005) os estudos de caso representam a estratégia quando a pesquisa está voltada para compreender questões do tipo “como” e “por que” os fenômenos ocorrem de certa maneira dentro de algum contexto da vida real.

Como interpretação dos dados foi utilizada a abordagem qualitativa. Segundo Richardson (1999, p. 79) “[...] a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Seguindo o pensamento do mesmo autor, ele afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como um tipo de pesquisa que tem a pretensão de compreender significados e características situacionais apresentados por determinado local a ser investigado.

### **6 ACESSO À INFORMAÇÃO A PARTIR DOS SERVIÇOS DA BC DA UFSC**

Diante das transformações sociais, as bibliotecas universitárias necessitaram se adequar às novas exigências e demandas vindas do meio social, sejam elas demandas dos usuários, sejam das próprias estruturas tecnológicas. Nesse sentido, estas unidades devem acompanhar a dinâmica do seu macro-ambiente, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, disponibilizando a informação em rede e socializando o conhecimento (SANTOS, 2012).

As bibliotecas universitárias devem estar atentas ao ambiente em que se inserem, com o intuito de desenvolver serviços pertinentes à comunidade. Além dos serviços tradicionais, devem estar atentas aos serviços em rede e às tecnologias mais sofisticadas para proporcionar acessos mais eficientes, uma vez que suas ações interferem e refletem diretamente no desenvolvimento sustentável e no desempenho organizacional. Segundo Santos (2012), essas bibliotecas, conectadas às novas tecnologias são responsáveis pela integração entre usuários e



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

fontes de informação. Para essa autora, as práticas desenvolvidas pela instituição, a partir da produção, coleta, disseminação e uso da informação, reforçam o desenvolvimento dos cidadãos e da sociedade.

A partir dessas reflexões, da responsabilidade diante da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, a BC da UFSC oferece produtos e serviços informacionais que proporcionam a sustentabilidade do acesso à informação na promoção do desenvolvimento social. “Sua missão é participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada à administração da UFSC para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (UFSC, 2015, p. 165).

A partir dessas premissas, no Quadro 1 descrevemos esses serviços bem como seus objetivos.

Quadro 1 - Serviços oferecidos pela BC da UFSC.

Serviços	Objetivo do serviço
<b>Empréstimo domiciliar</b>	Possibilitar que usuários que têm vínculos com a Universidade possam retirar materiais e utilizá-los no ambiente externo.
<b>Empréstimo entre bibliotecas</b>	Possibilitar que os usuários possam ter acesso aos materiais disponíveis em outras bibliotecas dos campi da UFSC e em acervos de instituições parceiras.
<b>Empréstimo de netbooks</b>	Possibilitar o empréstimo de netbooks e similares, por um tempo determinado, para uso nas dependências da biblioteca.
<b>Comutação bibliográfica</b>	Serviço que possibilita a solicitação de fotocópias de partes de documentos bibliográficos, geralmente documentos de difícil acesso, a outras instituições.
<b>Eventos</b>	Promover mostras de filmes, palestras, encontros literários e outros projetos de extensão de cunho cultural e educacional.
<b>Estágios</b>	Oferecer uma vivência prática, por meio de orientação e supervisão, aos alunos da disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de Biblioteconomia. Para desenvolverem noção práticas sobre a profissão.
<b>Visita orientada</b>	Possibilitar que os usuários e a comunidade externa conheçam os espaços e a organização da biblioteca por meio da orientação do bibliotecário.
<b>Capacite-se</b>	Oferecer aos usuários cursos e oficinas de capacitação, quanto à utilização dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca.
<b>Orientação de normalização e bases de dados</b>	Orientar os usuários sobre normalização de trabalhos científicos e uso das bases de dados bibliográficos por meio de atendimento personalizado presencial, por e-mail e por telefone.
<b>Ambiente de acessibilidade informacional</b>	Atender demandas informacionais de alunos com deficiência da UFSC, por meio de adaptações de materiais. Dispõe de espaço físico para estudo e empréstimo de equipamentos adequados às necessidades desses alunos.
<b>Espaço de inclusão digital</b>	Oferecer acesso à internet à comunidade universitária e à comunidade em geral.

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

<b>Espaços para eventos</b>	Disponibilizar espaços para a realização de eventos de cunho acadêmico, técnico-científico e cultural sem fins lucrativos à comunidade universitária.
<b>Acesso Wireless</b>	Oferecer acesso à internet sem fio aos usuários para que possam acessar, por meio de seus dispositivos, os conteúdos informacionais oferecidos pela biblioteca.
<b>Mecanismo on-line para referências (MORE)</b>	Possibilitar que usuários gerem referências bibliográficas de forma automática, através de um sistema gratuito.
<b>Ficha de identificação da obra</b>	Possibilitar que usuários gerem automaticamente a ficha de identificação de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses).
<b>Catálogo na fonte:</b>	Oferecer de forma gratuita a elaboração de ficha catalográfica para livros e periódicos editados pelas unidades administrativas e acadêmicas da UFSC.
<b>Orientação de registro de obras</b>	Orientar os usuários sobre os procedimentos de solicitação do ISSN e ISBN para registro de suas produções.
<b>Web TV</b>	Divulgar, em parceria com a Capes, informações de cunho acadêmico e científico à comunidade universitária por meio de televisores.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados disponíveis em UFSC, 2015.

Podemos perceber que, por meio dos serviços descritos no Quadro 1, a BC da UFSC promove o desenvolvimento sustentável através do acesso à informação nas suas mais variadas formas. Esses serviços vão desde o provimento de acervos físicos até a possibilidade de o indivíduo desenvolver sua competência informacional mediante o uso de ferramentas tecnológicas, assim como também, por meio dos programas de capacitação. Geralmente os resultados de pesquisas desenvolvidas pelos usuários, retornam à biblioteca através de trabalhos de conclusão de cursos, artigos de periódicos, livros, dissertações e teses; configurando, desta maneira, a retroalimentação do sistema.

De acordo com Santos (2012) podemos perceber que a biblioteca universitária é o principal recurso para facilitar o acesso à informação na universidade. Desta forma, podemos perceber que a BC da UFSC contribui para o desenvolvimento sustentável, quando oferece os serviços que favorecem o desenvolvimento de sua comunidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias são instituições que têm como missão atender as necessidades informacionais da comunidade universitária, para subsidiar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas pertencem a um sistema maior que são as próprias universidades e devem estar atentas as modificações e transformações sociais.

Diante da exploração dessa temática e com base em uma análise de dados a partir de uma abordagem qualitativa, chegamos às seguintes conclusões que servirão como norteadoras para despertar a reflexão da nossa práxi enquanto bibliotecário e da reafirmação constante da existência das próprias bibliotecas nos meios acadêmicos. Elas não devem ser passivas ao meio em que estão inseridas ou fechadas em si mesmas. As bibliotecas universitárias devem

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

existir como sistemas abertos para que possam modificar outros sistemas da organização social.

Mostramos que as bibliotecas precisam estar inseridas nas discussões acerca do desenvolvimento social e sustentável e para isso, elas devem ser percebidas como organismos vivos, serem dinâmicas e estarem sempre em mutação. Para tanto, é necessário que elas estejam engajadas com as diretrizes que norteiam as práticas sustentáveis.

A partir dessa explanação, percebemos como a Biblioteca Central da UFSC está atrelada às linhas de pensamento discutidas neste trabalho. Seja ela vista como um organismo vivo adaptada ao seu meio, seja ela caracterizada a partir dos diversos produtos e serviços prestados à comunidade, promovendo a sustentabilidade através do acesso à informação. Diante dessa perspectiva, podemos afirmar que cada ação desenvolvida por essa biblioteca, através dos seus serviços, nada mais é do que uma troca com o seu meio, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Os diversos serviços prestados por essa instituição faz dela uma referência a ser seguida por outras instituições que atuam no mesmo segmento. Pensamos que, desde o empréstimo domiciliar até o programa de capacitação, a Biblioteca Central da UFSC acompanha as transformações e demandas sociais, promovendo, desta forma, o desenvolvimento sustentável por meio da informação.

Portanto, devemos enxergar as bibliotecas universitárias a partir de uma perspectiva filosófica para enxergarmos além dos horizontes que demarcam estas estruturas. No entanto, vale ressaltar que o assunto desse artigo não se esgota por aqui, mas que se torne o início de outras pesquisas em nosso campo de atuação. Afinal, a ciência também é dinâmica e precisa movimentar-se. Movimento que constitui a evolução necessária para qualquer área de conhecimento.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. Atividade física e diferença significativa/deficiência: algumas questões psicossociais remetidas à inclusão/convívio pelo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SOBAMA, 2001. p. 30-31.conhecimento.

BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas: aplicação à psicologia. In: \_\_\_\_\_ et al. **Teoria dos sistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1976.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **Histórico BU**. 2016. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/historico/>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

CAETANO, A.C. de S.. Bibliotecas Universitárias Federais e a noção de bens públicos. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 106-115, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/46>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible**. 2002. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/III/eb/sust-dev02-sp.html>>. Acesso em: 10 abr. 2016

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: < <http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: 1999.

LUHMANN, N. Niklas Luhmann. In: NEVES, C. E. B.; SAMIOS, E. M. B. **Niklas Luhmann**: a nova teoria dos sistemas. Porto Alegre: UFRGS, 1997. pp. 37-111.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia; Niteroi: Intertexto, 2006.

MATURANA, H. R.; VARELA G., F.. **De máquinas e seres vivos**: autopoiese - a organização do vivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU BR). **A ONU e o meio ambiente**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/#>> Acesso em: 10 abr. 2016.

PRADO, H.de A. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T.A Queiroz, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTIAGO, S. M. N.; PAIVA, E.B. Desvendando necessidade e uso de informação no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da (Orgs.). **Gestão de Unidades de Informação**: teoria e prática. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007. pp. 241-258.

SANTOS, M. B. dos. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012, p. 1-12.

SILVA, J. M. de O. da; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Bibliotecas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba: proposta de reestruturação do Sistemoteca. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da (Orgs.). **Gestão de Unidades de Informação**: teoria e prática. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007. pp. 241-258.

## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

SORDI, Neide Alves Dias De. **O impacto do acesso à informação e às bibliotecas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2015. Disponível em:

<[http://www.innovagestao.com.br/2015/09/o-impacto-do-acesso-a-informacao-e-as-bibliotecas-nos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/#\\_edn4](http://www.innovagestao.com.br/2015/09/o-impacto-do-acesso-a-informacao-e-as-bibliotecas-nos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/#_edn4)>. Acesso em: 10 abr. 2016

SOUZA, A. R. V. de; RAMALHO, F. A.. Biblioteca Digital na Faculdade Boa Viagem: receptividade e possibilidades de implantação. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da (Orgs.). **Gestão de Unidades de Informação: teoria e prática**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007. pp. 325-340.

TORRESI, S. I. C. de; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. O que é sustentabilidade?. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1, 2010 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422010000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

WEBER, C. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. In: CONGRESSO RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE: VALORES SOCIAIS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL, 2011, Restinga, RS. **Atos...** Restinga: [s.n.], 2012.

Disponível em: <<http://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/64>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Carta de serviço ao cidadão**. 2015. Disponível em: <<http://cartadeservicos.ufsc.br/files/2015/08/Carta-de-servi%C3%A7os-Jul-2015.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.